

GESTÃO ESCOLAR E A QUESTÃO DO CONSUMO DE DROGAS: O CASO DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES.

Rosana Corrêa PAIM

Mestre em Gestão da Educação pela Universidade de Santiago de Chile
Professora, especialista em Educação Básica de jovens e adultos (Rede pública estadual da Bahia)
E-mail: paimro@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como temática “Gestão Escolar e a Questão do Consumo de Drogas: O Caso da Educação de Adultos no Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes”. Para atender o aprofundamento do tema, o estudo buscou identificar e analisar as ações da gestão escolar na escola de adultos, Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes. A trajetória metodológica foi fundamentada na pesquisa qualitativa e quantitativa para adentrar no campo de estudo e identificar a multiplicidade e a subjetividade da realidade e das relações. Foram utilizadas como técnicas de coleta de dados: a observação, o questionário e a entrevista semiestruturada, com o objetivo de interpretar e concluir os dados obtidos. Estes dados foram coletados a partir das entrevistas realizadas com os alunos e a equipe gestora que trabalhou na instituição, e que confirmam a constatação de outros pesquisadores: a escola necessita educar para a prevenção, utilizando-se de ações pedagógicas que permeiem a abordagem educativa nesta temática. A presente pesquisa tem como enfoque, de maneira investigativa, mostrar as ações da gestão escolar diante da implantação de um projeto de prevenção do uso de drogas. Para tanto, busca-se fundamentar, através de revisão bibliográfica, com as contribuições das BNCC dos autores Paulo Freire, Miguel Arroio, José Carlos Libâneo e Moacyr Gadotti, paralelamente alinhado a uma pesquisa de campo a se realizar na unidade escolar mencionada, que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

PALAVRAS-CHAVE: Drogas; gestão; educação de jovens e adultos.

ABSTRACT

The present work has as its “The school management limited the scop of the use of drugs, their effects on adult education in Bahia: case study on school Estadual Nova de Sussuarana today the name is Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes”. To meet this challenge, the study sought to analyze and to determine the actions of school management in adults School Estadual Deputado Herculano Menezes. The methodological path was based on qualitative and quantitative research to enter the field of study and identify the multiplicity and subjectivity of the realites and relations. They were used as data colletion techniques: observation, the questionnaire and semi-structured interview, with the aim to interpret and to complete the data obtained. That data obtained from the interviews with students and team manager that work in the

institution ad to confirm the findings of others researchers: the school needs to for the prevention with pedagogical educate actions that permeates the approach education on this theme. This research has as focus, investigative manner, to show the actions that the school management on the implementation of a project of prevention of drug use. To this end we seek to describe a literature review with the contributions of the PCNs and authors Paulo Freire, Miguel Arroio, José Carlos Libâneo, Moacyr Gadotti as the same time aligned to a field research to be held in the school unit mentioned in the EJA.

KEYWORDS: Drugs; management; adult and young education.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a gestão escolar circunscrita ao âmbito do consumo de drogas, seus efeitos na educação de adultos na Bahia: Estudo de caso no Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes. Esse tema referente ao âmbito escolar, atualmente uma das questões mais preocupantes, tem sido a utilização das drogas lícitas e ilícitas.

Nesse trabalho¹, algumas questões nortearam a investigação, tais como: quais as características dos alunos que são atendidos e que estão em consonância com as apresentadas no segmento EJA (Educação de Jovens e Adultos)?; Quais as concepções e práticas pedagógicas da equipe gestora a respeito da EJA, no respectivo colégio, com relação ao consumo de drogas?; Quais as ações utilizadas pela equipe gestora na referida Unidade Escolar com o segmento EJA, com a finalidade de diminuir o índice de consumo de drogas?

Essas questões que norteiam esta investigação constituem um alicerce, tendo como base o nosso objeto de estudo. Buscando uma caracterização mais ampla, foi escolhida uma opção metodológica dentro do âmbito da investigação qualitativa e quantitativa, sendo configurada no estudo de caso. Tem-se como contexto da pesquisa uma escola da rede pública de ensino, o Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes e que tem como amostra dessa investigação a equipe gestora, composta por um diretor e duas vice-diretoras, e um quantitativo de setenta e três alunos da Educação de Jovens e Adultos.

A partir da prática pedagógica e administrativa desses gestores de uma instituição de Educação de Jovens e Adultos, iremos propor para a referida gestão escolar uma ampliação e intensificação do projeto de prevenção ao uso de drogas, a

¹ Este artigo é uma síntese da dissertação defendida pela autora Rosana Corrêa Paim, em 2014, no mestrado em Gestão da Educação, na Universidade de Santiago do Chile, em Santiago, Chile.

partir de dados coletados na pesquisa feita no Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história da educação básica de jovens e adultos no Brasil começou a ser ilustrada a partir da terceira década do século XX, quando tem início a consolidação de um sistema público de educação elementar no país. Dessa forma, o governo federal brasileiro obrigava a oferta de ensino básico gratuito.

Pode-se salientar alguns motivos que levam os jovens e adultos à escola, como a expectativa de obter um emprego melhor ou para se sentirem mais presentes na sociedade, através de uma postura mais crítica.

Os adultos, ao retornarem à escola, associam a sua imagem refletida na própria escola. Assim sendo, evidencia-se o valor que a escola pode oferecer a essa clientela.

Tendo a proposta pedagógica da EJA sustentada pelo dever do Estado em garantir a Educação Básica às pessoas jovens e adultas, levando em consideração as experiências e formas de vida específicas à Juventude e à vida adulta. A Educação de Jovens e Adultos é considerada na forma de processo de formação humana que, apesar de fixado o contexto, no ambiente escolar, é preciso salientar as diversas condutas de vida, trabalho e, também, a sobrevivência dos jovens e adultos. Dessa maneira, percebe-se que a EJA possui como instrumento norteador os ideários da Educação Popular: formação técnica, política e social. Para Freire (2001, p.15), o conceito de Educação de Jovens e Adultos vai se movendo na direção da Educação Popular, na medida em que a realidade vai fazendo exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e educadoras.

Dentro do âmbito educacional, caracterizam o quadro da EJA aqueles que não tiveram passagens anteriores pela escola, ou aqueles que não efetuaram o acompanhamento ou conclusão da Educação Fundamental, acarretando uma evasão da unidade de ensino por necessidade de trabalhar ou por inúmeras histórias de exclusão por raça/etnia, gênero, entre outras.

Segundo Miguel Arroyo:

Os jovens adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social (ARROYO, 2005, p.30).

Pensando em quem são os alunos da EJA e o que é a EJA, Arroyo nos possibilita refletir que a mesma é vista como uma segunda oportunidade para as pessoas que não tiveram acesso ou evadiram o fundamental, no processo cronológico considerado adequado.

Pode-se perceber que o percurso histórico da EJA é um processo de tensões entre os projetos diferenciados pela sociedade e os distintos propósitos referentes aos objetivos da educação.

O autor da Pedagogia do Oprimido desde o início investiga e propaga uma educação de adultos que se instrumentalize na mediação, interação e diálogo.

Freire (1971, p.120) afirma: “... na alfabetização de adultos, para que não seja puramente mecânica e memorizada, o que há de fazer é proporcionar-lhes que se conscientizem para que se alfabetizem”.

Reconhece-se o valor da educação como processo de inclusão social e garantia dos direitos essenciais à humanidade.

É verdade, então, que o grande desafio que se coloca para a educação de qualidade neste novo século é lidar com o conhecimento, enfrentando situações, adaptando, moldando, articulando informações, cujo significado depende de situações sempre novas e singulares.

O pensamento de Paulo Freire é como instrumento renovado de seu aprofundamento e compreensão do significado da educação no contexto da existência social e individual dos homens.

Sendo assim, pode-se enfocar a importância da educação de adultos encarada como uma atividade voltada para o resgate da cidadania do homem, mediante às dificuldades que possam aparecer durante o processo.

De acordo com Acselrad (2000), a incapacidade de controlar o consumo de drogas não se finaliza unicamente nas políticas, perpassa o âmbito familiar, do trabalho e o educacional.

Assim sendo, é de fundamental importância o conhecimento por parte dos educandos no que se refere às informações atuais bem amplas, com o objetivo de uma melhoria na prática do educar, visando uma reflexão e atuação com fins no seu próprio interesse e da coletividade.

Do ponto de vista da saúde, através do Ministério da Educação (MEC), ao ingressar no consumo de drogas, o indivíduo também inicia um processo de fator de

risco, já em detrimento das diversas realidades. E, além disso, é de suma importância o conhecimento acerca da situação local, uma vez que se aplica no que se chama de vida coletiva, pois o consumo de drogas está fortemente ligado às condições socioculturais do indivíduo. De modo que, mediante à realidade do educando, o consumo de drogas poderá ser um fator de inclusão ou de exclusão social.

Na instituição de ensino, o gestor é o profissional a quem compete a liderança e a organização do trabalho de todos os personagens que atuam neste cenário. Portanto cabe ao diretor guiá-los no desenvolvimento de um ambiente educacional capaz de proporcionar múltiplas aprendizagens e formação geral dos discentes no mais elevado patamar possível, de maneira que eles serão capacitados a enfrentar os novos e diversos desafios que lhes serão apresentados durante as suas vidas.

Sabe-se que para a edificação de uma nação mais produtiva e para a construção de um mundo melhor, perpassa, sempre, pela promoção do ensino de qualidade para todos. Nesse sentido, faz-se necessário que o gestor educacional desenvolva competências e habilidades que lhe permitam assumir de forma bem efetiva e consciente o conjunto de responsabilidades inerentes às funções, uma vez que tem se fortalecido, constantemente, a compreensão para melhorar, também, a qualidade da gestão escolar.

A ação do gestor educacional será tão limitada quanto limitada for a sua visão sobre a educação básica, sobre a gestão escolar e sobre seu papel educacional na liderança e na organização escolar. Outrossim, a procura incessante pela qualidade de ensino e pela garantia contínua da educação básica e, conseqüentemente, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), requer a definição de padrões de desempenho, competências e habilidades de diretores escolares, dentre outros, de maneira a garantir, a nortear e a guiar o seu desenvolvimento. Associa-se a EJA a um outro projeto de sociedade, que seria um projeto de inclusão do povo como sujeito de direitos. O movimento e educação popular proposto por Paulo Freire, visto como inovador da teoria educativa, identificou na Educação de Jovens e Adultos um campo mais amplo em relação à instituição escolar.

A contemporaneidade é um cenário que pulsa com tantas transformações visibilizadas pelo acesso às novas tecnologias, o que faz com que o cotidiano escolar seja diversificado e transformado a cada segundo. Tais inovações influenciam na prática pedagógica e no ensino aprendizagem, aproximando o educador do educando, qualificando a prática do ensino que passa a ser mais ampla e participativa.

A fim de evidenciar como essa prática é latente, foi possível utilizar, na presente pesquisa, o GOOGLE formulários como ferramenta acadêmica, uma vez que os questionários foram feitos e respondidos através desse aplicativo. Diante disso, observa-se que o mundo virtual tem permitido aprendizagem ampla e colaborativa, o que evidencia uma transformação na proposta de educação nos dias de hoje.

Começamos a pesquisa virtual criando um arquivo que pode ser acessado por todos os participantes da pesquisa, através do aplicativo Google Formulário. O primeiro passo foi dar um título e a partir daí as perguntas foram formuladas, sendo assim, através desse aplicativo, todos os participantes da pesquisa puderam ter acesso às questões e passaram a desenvolver uma atividade colaborativa.

Sobre esse prisma, Santaella (2008, p.89) diz: “Uma rede acontece quando os agentes, suas ligações e trocas constituem os nós e elos de redes caracterizadas pelo paralelismo e simultaneidade das múltiplas operações que aí se desenrolam”.

Santaella (2008) discute como a internet, especificamente as redes, contribuem para uma ligação entre as pessoas e, conseqüentemente, as diversificadas relações que ali se estabelecem. Diante das questões suscitadas, é importante perceber que os meios tecnológicos e a educação andam juntos, a internet é uma ferramenta eficaz, pois professores e alunos se interconectam cada vez mais e o educador tem o papel de mediar essa conexão, visando um aprendizado amplo e coletivo.

Reconhecendo-se o público da EJA como sendo desejoso de informações imediatas e de fácil compreensão, as mídias faladas e audiovisual são facilmente consumidas por esse grupo. Assim sendo, faz-se de grande instrumento esse meio tecnológico como uso metodológico de prevenção ao uso das drogas por parte dos educadores, possibilitando a esses o uso de vídeos com diferentes intencionalidades a serem trabalhadas com os respectivos educandos, tais como: vídeos que relatem depoimentos de dependentes químicos, vídeos documentários explorando a ação da família e da escola nesse processo de intervenção ao consumo de drogas, assim, também, como filmagens, animações e clipes que trazem como temática o mundo visto com a utilização das drogas, seus medos, sua realidade e suas conseqüências.

ENFOQUE METODOLÓGICO

Dediquei-me a buscar uma caracterização mais abrangente da gestão escolar em educação de adultos da Bahia e suas ações, permeando uma experiência na prática desse segmento num percurso de cinco anos dedicados ao trabalho na área de educação de adultos. Julguei, então, mais pertinente realizar a opção metodológica, a qual se localiza no âmbito da investigação qualitativa e quantitativa e que fica configurada em sua totalidade como um estudo de caso. Comportamento esse o qual me possibilitou realizar uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, utilizando o Estudo de Caso e aplicando-o numa escola pública, no turno noturno, no segmento EJA, o Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes e a amostra dessa investigação foi a equipe gestora (diretor e vice-diretora) e setenta e três alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Iniciei a pesquisa analisando o Projeto Político Pedagógico e tipos de gestão. Dando sequência, realizei uma observação das ações da equipe gestora em relação à EJA e aplique com a mesma uma entrevista semiestruturada contendo cinco perguntas. Em seguida, comecei a pesquisa com os alunos (setenta e três), através de uma entrevista semiestruturada com dez perguntas abertas e, posteriormente, a aplicação de um questionário contendo vinte perguntas fechadas.

Finalizando com a leitura e estruturação das categorias envolvidas, visando a análise dos dados obtidos com o objetivo de alcançar a conclusão da pesquisa realizada.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICAS

Foram sujeitos da pesquisa os alunos da EJA e os gestores da unidade de ensino. A coleta de dados foi realizada a partir da observação dos alunos da EJA e da participação dos gestores da escola, bem como de entrevistas estruturadas com alunos e gestores. Em seguida, realizou-se a coleta dos dados, os mesmos devidamente levantados e aprofundados, tomando-se como base seus pontos mais significativos, tendo como alicerce a bibliografia existente sobre o tema proposto.

A metodologia da análise do discurso, segundo Mari (2004), está voltada, especialmente, para a análise qualitativa. E, de acordo com Orlandi (2007), a análise do discurso tem como nota compreender como um objeto simbólico produz sentidos, como ele faz sentido para e por sujeitos. A utilização da análise documental tem como meta coletar e analisar materiais impressos que contribuam e validem o estudo.

No decorrer do período investigativo, foram usados questionários aplicados a 70 alunos do nível final da EJA, como também a entrevista semiestruturada, que foi aplicada à equipe gestora do turno, que consiste em um diretor e uma vice-diretora. Além disso, foi realizada entrevista em profundidade com 03 alunos que não consomem drogas.

Vale ressaltar que a entrevista em profundidade consiste na perspectiva de uma maior flexibilidade, a qual disponibiliza ao entrevistado elaborar suas respostas sem que se sinta ligado a um nível de direcionamento por parte do entrevistador.

LÓCUS DE ESTUDO E SUJEITO DE PESQUISA

Neste estudo de caso, o sujeito será a atuação da equipe gestora do Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes, juntamente com os alunos, os quais irão possibilitar condições e darão subsídios para permear todo o estudo realizado. Dessa forma, busquei contextualizar os requisitos trabalhados com base na observação sistemática, e a análise de dados com relação ao tema que foi investigado, com o propósito de compreender a caracterização da gestão educacional na escola de adultos, no segmento EJA.

Nesse âmbito que dediquei a buscar uma caracterização mais abrangente da gestão escolar em educação de adultos na Bahia, e suas ações, permeando uma experiência na prática desse segmento num percurso de cinco anos dedicados ao trabalho na área de educação de adultos. Julguei, então, mais pertinente a opção metodológica que se localiza no âmbito da investigação qualitativa e que fica configurada em sua totalidade como um estudo de caso. Comportamento esse o qual me possibilitou realizar uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando o Estudo de Caso e aplicando-o numa escola pública, no turno noturno, no segmento EJA.

O contexto da pesquisa foi uma escola da rede pública de ensino, o Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes, que trabalha com o ensino regular no diurno e a EJA no turno noturno. A amostra dessa investigação foi a equipe gestora e os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

DELIMITAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E SUJEITO DO NOSSO ESTUDO

O questionário foi respondido por gestores e alunos que fazem parte da modalidade EJA, ou seja, três gestores e setenta e três alunos que pertenciam à modalidade EJA no momento do levantamento dos dados. Neste sentido, foram feitas questões aos gestores com relação às práticas pedagógicas adotadas na escola, a fim de amenizar o consumo de drogas nessa modalidade, bem como questões feitas aos três alunos a respeito de como essas ações podem ser eficazes. Os outros setenta alunos responderam a um questionário contendo vinte perguntas mais detalhadas sobre aspectos pessoais, profissionais e sobre o envolvimento direto ou indireto com as drogas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Dos alunos que participaram da pesquisa, há uma variação entre 15 a 23 anos, sendo que a predominância de faixa etária é de 18 anos, o que corresponde a 23% dos alunos pesquisados. Com relação ao sexo dos participantes, tivemos um equilíbrio dos gêneros. Vale ressaltar que não há distinção quanto ao sexo para tomarmos como parâmetro a probabilidade na frequência do uso de drogas. Quanto à análise do estado civil, os solteiros aparecem com 90% de predominância e os casados apresentam-se com 10%.

Dentre os setenta alunos pesquisados, 100% deles estão na fase final do ensino básico (Ensino Médio). Desses alunos pesquisados, tem-se o percentual de 50% trabalhando e 50% sem trabalho fixo ou sem trabalho. O percentual que não possui renda abrange 34% dos discentes, seguidos de 30% com renda de menos de um salário mínimo, 19% com um salário mínimo e 17% com mais de um salário mínimo.

Com relação a algum tipo de conhecimento sobre drogas, o percentual ficou em 61% para os alunos que têm conhecimento sobre elas e 39% que não possui conhecimento sobre o assunto.

Além disso, 90% dos jovens pesquisados revelam que possuem algum tipo de parente, amigo ou colega que usa ou já usou drogas e 10% apresentam resposta negativa a essa questão. Uma estatística que sobressai de forma alarmante é um percentual de 99% dos entrevistados sinalizarem que, na sua comunidade, residem usuários de drogas,

confirmando uma parcela dos números indicados em pesquisas sobre as drogas, contra 1% que assinalou não ter na sua comunidade usuários de drogas.

Para 70% dos alunos pesquisados, é importante abordar o tema das drogas como forma de evitar o seu uso, enquanto 21% sinalizaram que apenas falar não é uma solução. Este resultado revela e reforça a necessidade de criação de estratégias que transponham as ações apenas de informação.

O ambiente escolar exerce grande influência na formação do aluno, não apenas por ser um local frequentado por ele em um largo período, mas também por complementar o processo de formação, iniciado no ambiente escolar. Dessa forma, 83% dos alunos envolvidos na pesquisa acreditam ser possível prevenir o uso de drogas na escola e 17% acreditam que a prevenção não pode ser feita no ambiente escolar.

O apoio ajuda no resgate da dignidade e no enfrentamento de consequências avassaladoras na saúde do dependente, mas precisa ser da sua vontade encarar as intervenções necessárias para que os resultados sejam os desejados neste processo de recuperação. Pensando nesse apoio, para 97% dos alunos pesquisados, esse suporte se faz necessário, e para 3%, o dependente não precisa de apoio.

No que tange à questão do fracasso escolar, observa-se que este surge da falta de capacidade cognitiva e de concentração, quando a mesma é utilizada. Com base nos resultados da pesquisa, 94% dos alunos acham que a droga de fato pode influenciar no processo escolar e 6% não compartilham da mesma opinião.

Reconhecendo o papel importante da família no processo de assistência ao dependente químico, 100% dos alunos responderam sim, em concordância com a importância da família no processo de recuperação do dependente.

Para a escola, a aplicabilidade destes instrumentos (estudos e estatísticas) será importante para proporcionar aos alunos conhecimento sobre o uso de drogas e suas consequências, auxiliando-os no processo de conscientização para a tomada de decisões.

No tocante aos alunos pesquisados, 86% responderam não ter acesso a qualquer estudo ou estatística que informe sobre o uso de drogas na escola e 14% sinalizaram ter acesso.

De acordo com os resultados da pesquisa com os 70 alunos do Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes, 40% sinalizaram acreditar que, entre 11 e 13 anos, os alunos podem vir a consumir drogas, 39% com menos de 10 anos, 14% entre 14 e 16 anos, 4% mais de 20 anos e 3% entre 17 e 19 anos.

Com estes resultados e levando em consideração outras pesquisas, a escola necessita educar para a prevenção, com ações pedagógicas que permeiem a abordagem educativa nesta temática.

Toda a comunidade, de alguma forma, torna-se responsável pela prevenção, que poderá refletir na diminuição da repressão ao tráfico e uso indevido de drogas, porém as leis existem para nos dar suporte na regulação da sociedade.

Para os alunos pesquisados, 3% acreditam que esse dever deve ser da escola, 19% do governo, 20% da família e 59% acreditam ser dever de todas as esferas (escola/família/governo). 73% dos alunos pesquisados sinalizaram que, na sua escola, os professores não falam sobre drogas e 27% sinalizaram que sim.

Pensando na importância do espaço escolar nesse sentido, é preocupante a opinião destes alunos, que, certamente, necessitam de conhecimentos de forma correta sobre o uso de drogas.

Esse resultado é reflexo do pouco contato que os alunos possuem por falta de programas e projetos na escola que vislumbrem essa intenção. Em pesquisa com os alunos, 94% pontuam que a escola não tem programas e projetos nesse âmbito e 6% afirmam que a escola possui.

Com base nos resultados da pesquisa, pode-se concluir que no Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes, uma grande parcela de 77% dos discentes envolvidos na pesquisa sinalizaram não ter feito uso de drogas e 23% firma que sim. No entanto, não podemos fazer uma generalização pela amostra aplicada, mas estes resultados permitem a instituição compreender melhor o fato de que o uso de drogas lícitas ou ilícitas é uma questão que deve ser vista como prioridade no trabalho de conscientização e sensibilização com ações preventivas e consequências de uso, assim como as possibilidades de deserção no consumo de drogas

O resultado da amostra para os 23% dos alunos que sinalizaram já ter usado algum tipo de droga apresenta que entre estes: nenhum dos alunos destacou o aspecto financeiro como motivo para uso de drogas, 1% sinalizou o aspecto familiar, 7% utilizaram por diversão, 9% por influência dos amigos e 6% assinalaram outros fatores.

É uma realidade alunos frequentarem a escola fazendo uso de drogas e, por consequência, não corresponderem no desempenho escolar da forma esperada e, em alguns casos, até geram situações conflituosas com professores, colegas e demais membros da comunidade escolar.

Durante a aplicação do instrumento da pesquisa, 100% dos alunos sinalizaram não estar consumindo drogas.

Quanto ao questionamento sobre o desejo de reabilitação caso fosse usuário de drogas, 10% responderam que sim e 90% que não, mas podemos fazer uma avaliação desse alto percentual de não aceitação de reabilitação que, em pesquisa feita com os alunos, 23% responderam já ter feito uso de drogas e 77% disseram que não. Assim, o processo educativo de prevenção ao uso de entorpecentes na escola deve ser intensificado para conscientizar os 13% dos alunos que fazem uso e não desejam reabilitar-se, uma reflexão e conscientização das consequências de continuar no mundo subversivo das drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecendo que a educação escolar pública é o alicerce preponderante para que ocorra o amplo desenvolvimento do país em seus aspectos principais, como político, social e econômico, abrangendo, evidentemente, o seu povo e lhe dando os direitos básicos de exercer uma verdadeira cidadania, assim como valores democráticos e de justiça social.

É perceptível que uma gestão escolar democrática tem condições de desenvolver um trabalho no qual se pode aliar ao processo educativo concomitantemente e associado à prática escolar.

Com base no objetivo geral e específico do trabalho realizado, quando os mesmos sinalizam sobre as ações a serem realizadas pela equipe gestora do Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes, com o intuito de amenizar o consumo de drogas, identificando as características de seus discentes, reconhecendo os desafios a serem encontrados e mediante à ideia de uma proposta que se viabilize o enfrentamento do consumo de drogas frente aos alunos do segmento EJA (Educação de Jovens e Adultos), fica evidente como é de suma importância a intervenção da gestão escolar.

Dessa forma, a partir das entrevistas realizadas com os gestores (diretores e duas vice-diretoras) e três alunos que estudam no Colégio Deputado Estadual Herculano Menezes desde 2011 e que, pela sua conduta na unidade de ensino, fica evidente que não são usuários de drogas ilícitas, percebe-se as ações que são efetivadas por essa gestão, tais como: envolvimento da mesma com os diversos segmentos que compõem a

comunidade escolar, o apoio e o incentivo por parte direta e do corpo docente, assim como a aplicação de um projeto de prevenção ao consumo de drogas.

No que tange à perspectiva dos alunos acima citados e que foram entrevistados, os mesmos acreditam nas práticas educativas como forma atuante no processo de prevenção, ou seja, os alunos apostam na visão de constatação na qual a escola, um ambiente social, poderá atuar relevantemente na conduta do indivíduo, orientando-o a optar por uma vida social saudável, tranquila e promissora.

Quando se pensa no segmento EJA, percebe-se a ideia de um reparo educacional, uma visão compensatória, a fim de incluir esse aluno numa sociedade transformadora, reconhecendo que alguns alunos que passam a frequentar a Educação de Jovens e Adultos são oriundos de um processo anterior de exclusão em diferentes esferas.

Sendo esse aluno um alvo de exclusão no passado e na atualidade, muitas vezes membro de uma comunidade carente que lida diariamente com problemas sociais e econômicos graves, tornar-se-á o referido aluno um indivíduo propício ao consumo de drogas (lícitas e ilícitas).

Assim sendo, a droga poderá favorecer de forma negativa no rendimento escolar do aluno, uma vez que já ficou comprovado que alunos que não fazem uso de drogas (lícitas ou ilícitas) não possuem baixo rendimento escolar.

Dentro do universo pesquisado, numa amostragem de setenta alunos pertencentes ao segmento EJA do colégio Estadual Deputado Herculano Menezes, do turno noturno, e que, na sua totalidade, estão terminando o Ensino Médio, pôde-se constatar que na pesquisa realizada, envolvendo alunos do sexo masculino e feminino, numa faixa etária de 15 a 23 anos, em que se predomina a faixa etária de 18 anos, 77% desse alunos sinalizaram não ter feito uso de drogas e 23% afirmam que sim e destacaram que o acesso às drogas deu-se em maior percentual (9%) por influência dos amigos. Conseqüentemente, mesmo não sendo um número alarmante, fica evidenciado que existe na escola alunos que fazem uso de drogas.

Percebendo que existe um comportamento entre os alunos do diurno e do noturno no que se refere ao trabalho de prevenção ao consumo de drogas, que ficou bastante visível através da estatística estabelecida nos dados obtidos, o Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes tem como meta intensificar suas ações e práticas através de uma ampliação dos programas educativos e de prevenção ao uso de drogas.

O projeto de prevenção ao uso de drogas, iniciado no ano corrente, e que é fruto de uma parceria entre a gestão escolar e a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, tem como meta proporcionar aos seus educandos perspectivas com o intuito de amenizar o uso de drogas, levando o educando a desfrutar cada vez mais de um ambiente escolar saudável.

O projeto tem como objetivo geral levar o aluno a uma conscientização no que se refere ao consumo de droga (lícitas e ilícitas), assim como perceber comportamentos considerados perigosos ou de risco na Unidade Escolar.

O modelo de aplicabilidade do projeto está pautado em determinados eixos de ações, como a Participação Juvenil e a formação de multiplicadores e o fortalecimento da escola na comunidade e como comunidade. Dessa forma, o projeto de prevenção ao consumo de drogas, que foi iniciado no ano de 2014, terá continuidade nos anos seguintes, tendo, sempre como objetivo maior, através das ações da gestão educacional, aliada aos diversos segmentos que compõem a comunidade escolar, atenuar o consumo de drogas (lícitas e ilícitas) dentro do seu ambiente escolar.

A equipe de gestão, juntamente com os diversos segmentos, norteia a unidade escolar e reconhece que existem diversas inquietações no que se refere ao consumo de drogas na EJA e que existem muitos desafios a serem enfrentados ao longo desse propósito, que é atenuar o uso de entorpecentes (lícitos e ilícitos) pelos alunos do turno noturno.

Sendo assim, faz-se cada vez mais elementar intensificar o seu projeto de prevenção. Reconhecendo que a amostragem realizada denota uma limitação, uma vez que se restringiu a uma única Unidade Escolar. Porém, fazendo-se uma análise mais ampla e evidenciando uma projeção, pode-se perceber que outras Unidades Escolares também enfrentam a mesma situação com relação ao combate às drogas.

Visão esta que fica bastante clara quando são realizados estudos envolvendo o projeto de prevenção que atua em diversas instituições e que, através de discussões e propostas realizadas em reuniões e encontros pautados em troca de opiniões e direcionamentos sobre as ações que serão efetivadas e retratadas nas trocas mútuas de vivências e prognósticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão **Alfabetização e Cidadania**. São Paulo: RAAB, n. 11, p. 9-2, abr. 2001.

AZEVEDO, Sérgio de. Política Públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JUNIOR, Orlando. A das (et al). Políticas públicas e gestão local: **programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais**. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

CORTELLA, M. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 1998.

FREIRE, Paulo. Educação de Adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacyr; ROMÃO, José (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria e prática e proposta**. Vol. 5. São Paulo. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da escola cidadã).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

LIBÂNEO, José C. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano – Da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2008.